

BIBLIOGRAFIA

DORIN, Lannoy. **Introdução à Psicologia**. 3. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1978.

GARRET, Henry E. **Psicologia**. 8. ed. Ao Livro Técnico. Rio de Janeiro: Nacional, 1977.

HILDARD, Ernesto Ropiequet e RICHARD, C. Atkinson. **Introdução à Psicologia**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 24. ed. São Paulo: Malheiros, 1999.

NÉRICI, Amídio G. **Atividades Extraclasse na Escola Média**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1983.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

TELES, Antônio Xavier. **Psicologia Moderna**. 17. ed. São Paulo: Ática, 1978.

TELFORD, Charles W. e JAMES, M. Sawrey. **Psicologia uma Introdução aos Princípios Fundamentais do Comportamento**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1977.

WOODNORTH, Roberts e DONALD, G. Marques. **Psicologia**. 11. ed. São Paulo: Nacional, 1977.

CONCLUSÃO

Falar de motivação nos remete à questão do *motivo*. Pois, além de serem vocábulos cognatas estão intimamente relacionados ou interligados com o comportamento e desenvolvimento do homem.

O motivo é a situação fática ou legal, objetivo, real, empírica que leva o agente à prática do ato. A motivação é a enunciação, descrição ou explicitação do motivo. É a narrativa do motivo. Os motivos geram novos motivos. Faz parte do cotidiano de todos com variações culturais, pessoas e sociais.

A *motivação* é de grande importância para o funcionamento biológico do organismo, dos anseios; com abrangência nos atos humanos e no comportamento animal. É um requisito fundamental e vinculado à aprendizagem. Pois, entre motivação e aprendizagem existe uma mútua relação. Ambos se reforçam. Sem motivação não há aprendizagem. Assim, o êxito na aprendizagem reforça a motivação.

Enfim, a *motivação* é uma condição para que ocorra a aprendizagem. É fator decisivo neste processo.

Em sentido didático a *motivação* consiste em oferecer ao aluno os estímulos e incentivos apropriados para tornar a aprendizagem mais eficaz. Obviamente, para que aprendizagem possa correr, o estudante deve estar motivado. Mesmo porque o estabelecimento da *motivação* é uma fase preparativa para o ato de aprender.

Em síntese, a *motivação* é algo que pode brotar espontaneamente de dentro do próprio sujeito ou pode ser desencadeado de fora, por outra pessoa.

“Saber começa com a consciência do saber pouco. É sabendo que sabe pouco que uma pessoa se prepara para saber mais.”

Paulo Freire

disciplinas escolares, grande auxílio. Logo, cabe ao professor, mostrar o valor profissional e cultural de sua disciplina.

17. *Estímulo do ambiente*: este pode ser fator de motivação, se bem aproveitado, pois todos os estímulos do ambiente podem convergir para os trabalhos de classe; desde que o material exposto esteja relacionado com o assunto tratado. Variar de quando em quando, de ambiente para dar aula, utilizando outra sala ou qualquer outra dependência da escola é uma boa técnica para variar.

Em suma, as *Fontes e Técnicas de Motivação* são diversas. Foram nomeadas apenas algumas como forma de identificá-las para melhor esclarecer que elas estão aí para serem trabalhadas conforme a necessidade premente do aluno e a capacidade de criatividade do professor. Entretanto, uma das técnicas que não foi citada entre as demais mas que aparece neste parágrafo, propositadamente, é nomeada de *Boas relações entre professor e educandos*., essa, talvez, seja uma das melhores técnicas de motivação. Pois, nada mais entusiasma o aluno do que perceber que é visto, distinguido e compreendido pelo seu professor. O bom relacionamento é quase que vital, entre ambos; criando um clima que facilita os trabalhos escolares e condiciona o aluno a se empenhar nas tarefas que lhe são confiadas; resultando assim, em realmente, *Motivação*.

mais que palavras. O uso intensivo do quadro-negro é necessário, assim como, projeções cinematográficas, apresentações de obras de autores tratados, aplicação de testes, corroboração da atualidade e necessidade do assunto tratado em aula por meio de jornais, revistas, notícias de rádio e outros.

11. *Ocorrências ocasionais*: aproveitar ocorrências ocasionais para ministrar as aulas dá bons resultados; tirando partido de todos os fatos e incidentes da vida real da sociedade, os alunos, da escola e, sobretudo, da própria classe, para motivar os trabalho.
12. *Reconhecimento da utilidade mediata e imediata da matéria*: deve ser preocupação constante do professor, tornar o mais real possível o seu ensino. Esta é, sem dúvida, uma excelente forma de alcançar tal objetivo, ou seja, mostrar o valor que a disciplina tem para a vida em geral e a do aluno.
13. *Necessidades dos alunos*: é notório que a escola teima em desconhecer a necessidade do aluno. Entretanto, é preciso ressaltar a importância de levar em conta as necessidades do adolescente, fazendo com que as diversas matérias passem a atendê-las. Esta é uma das atitudes não só educativa como também, se presta à motivação, porque as atividades escolares passam a ter significação e utilização imediatas. Portanto, o professor deve sempre estar atento no sentido de encaminhar suas aulas para atenderem às necessidades biopsicossociais de seus alunos.
14. *Experimentação*: está em uma tendência encontrada em todos; *fazer alguma coisa*. Pode ser explorada no ensino de todas as disciplinas. Leva o aluno a fazer experimentos, a não ser *copiar, decorar e ficar quieto*. Contudo, esta tendência á manancial de preciosa motivação.
15. *Coleguismo*: corresponde, na primeira fase da adolescência, ao primeiro ciclo; o aluno é dado a ter amigos ou a cultivar amizades exclusivamente. Esta prática tem o mérito de atenuar o espírito arredio e introvertido dessa primeira fase da adolescência, assim como motivar os trabalhos escolares através de tarefas em grupo e o desempenho de todos para que a classe não faça “feio” com relação às outras.
16. *Vontade de independência*: preocupado com uma maneira de realizar sua independência e como alcançar prestígio social, o adolescente pode, nas

Estes não faltarão; sejam problemas de profissão, economia, religião, moral, questões sociais e políticas, prestígio social, casamento, novas terras, costumes, liberdades e outros. Portanto, o professor deve procurar ligar os assuntos que deseja ministrar com os problemas vitais para a criança, adolescente ou adulto, de modo que as aulas não sejam um apanhado de dados mortos e sem sentido para os alunos.

5. *Ocorrências atuais da vida social*: o professor procura partir de acontecimentos ou fatos que estão empolgando a opinião pública. Esta é uma técnica bastante fácil de aplicação, uma vez que, de certo modo, todas as questões se prendam às disciplinas ensinadas na escola. Com esse tipo de modalidade, ou seja; com base em fatos atuais da vida social, automaticamente são lançados termos novos à classe para que eles, os alunos, os conceituem.
6. *Participação do aluno*: por meio de interrogatório e de situações problemáticas interessantes, faz com que os alunos participem nos trabalhos escolares. A preocupação é de tirar o aluno da condição de meio espectador para transformá-lo em participante e mesmo realizador da aula.
7. *Auto-superação*: o aluno é incentivado a melhorar os seus resultados. Esta é uma técnica mais de uso individual, em que o aluno é levado a comparar a marcha da sua aprendizagem, em diversos momentos, ou a compará-la com a média da classe. Dessa maneira, o aluno é induzido a superar-se, sem comparações direitas com outros colegas.
8. *Vontade de aprovação*: o professor vai desdobrando-se em atenções sobre o comportamento de seus alunos, utilizando a tendência do comportamento humano, preocupado com a aceitação do que está sendo realizado por parte de seus colegas e do professor.
9. *Elogios e Censuras*: estes podem funcionar como motivador, caso sejam usados com cautela e oportunidade. Produzem melhores resultados com alunos fracos ou médios. Porém, são de pouco efeito nos fortes. Entretanto, o professor deve estar sempre disposto a elogiar. Mas, os elogios devem ser oportunos e não exagerados, senão o aluno desconfia.
10. *Material didático*: esta deve ser uma técnica de motivação de todas as aulas, em que o professor procura ilustrar e concretizar os assuntos através de algo

motivação procura aproveitar as possibilidades energéticas das fontes, para indicar e orientar os esforços do educando no processo de aprendizagem.

O resultado positivo ou não de determinada técnica vai depender de uma série de fatores intrínsecos e extrínsecos ao educando e às diferenças individuais. Tanto que, em uma circunstância, uma técnica pode surtir efeito e, em outra, não. Uma técnica pode sensibilizar um grupo de alunos, e outra não.

É difícil motivar uma classe heterogênea. Entretanto é preciso lembrar que *motivar uma aula*, não é só lançar mão de motivação inicial; mas de um trabalho de ação contínua junto à classe e a cada aluno, para induzir a trabalhar, a querer e a comprometer-se no estudo de uma disciplina. Daí a importância de conhecer aptidões e aspirações de cada aluno, a fim de proporcionar-lhe na medida do possível, trabalhos que correspondam às suas possibilidades, necessidades e preferências.

As *técnicas de motivação* são inúmeras. Cabe, portanto, ao professor, em qualquer circunstância, utilizar uma ou várias delas para motivar sua aula. Técnicas essas que procuram suscitar motivos, ativar possibilidades internas, em estado latente, no aluno, de modo a integrá-lo nos trabalhos de classe. As principais técnicas são:

1. *Correção com o real*: o professor estabelece uma relação com o que está ensinando e a realidade circundante, com as experiências de vida do aluno ou com fatos da atualidade. Esta técnica tem a virtude de dar sentido de realidade e autenticidade às aulas.
2. *Vitória inicial*: o aluno é induzido a responder a perguntas relativamente fáceis, mas apresentadas com características de difíceis. Assim, o aluno, naturalmente, responde certo e, entusiasmado com o sucesso, prossegue acompanhando os trabalhos de classe.
3. *Fracasso inicial*: são feitas perguntas aparentemente fáceis, provocando respostas erradas. Essas perguntas devem ser direcionadas, preferencialmente, a alunos tidos como "fortes". Os demais como que *despertam* com o fracasso dos *maiorais*, estes, por sua vez, ficam intrigados com os próprios erros.
4. *Problemática das idades*: é de praxe o professor, sempre que possível, relacionar o assunto a ser tratado com os problemas de cada fase de vida.

ensino se tornará mais eficiente graças à efetivação da aprendizagem no educando, fazendo-o sentir-se capaz, em vista dos resultados alcançados.

Portanto, a *prontidão* é, pois, importante e decisivo requisito para dar início a um determinado tipo de aprendizagem.

3.6. FONTES E TÉCNICAS DE MOTIVAÇÃO

As fontes de motivação dizem respeito aos elementos, fatores ou circunstâncias que despertam, no educando, algum motivo de atitudes favoráveis para certas atividades, porque lhe aguçam necessidades. São fontes principais:

1. Necessidades do educando, podendo ser de natureza biológica, psicológica ou social;
2. Curiosidade;
3. Vida social, acontecimento da atualidade;
4. Ambiente escolar adequado;
5. Ludicidade;
6. Personalidade do professor;
7. Aprovação social;
8. Competição;
9. Desejo de evitar fracassos e punições;
10. Necessidades econômicas;
11. Necessidades de conhecimento;
12. Desejo de distinguir-se;
13. Desejo de ser eficiente;
14. Tendência à experimentação;
15. Aspiração;
16. Desejo de auto-afirmação;
17. Desejo de sucesso.

As fontes de motivação se confundem com as técnicas de motivação, mesmo porque estas têm de apoiar-se naquela. Dessa maneira, toda técnica de

3.3. MODALIDADES

- *Física*: quando o aluno sofre castigos físicos, privações e recreio, de brinquedos, ou de qualquer coisa que represente para ele, algo de valor, prazer.
- *Psicológica*: quando o aluno é tratado com severidade excessiva, com descaso, indiferença, desprezo, ou se faz sentir-se não-inteligente, incapaz, criticado, ridicularizado.

3.4. MOTIVAÇÃO E INCENTIVO

Motivação e incentivação representam maneiras diversas de conduzir o indivíduo por um caminho comum. A *Motivação* é interior (ego) e a *Incentivação* é exterior, convergindo, todavia, para o mesmo objetivo: despertar psicologicamente o indivíduo para algo, alguma coisa. Portanto, o professor, em classe, não motiva o educando, mas o incentiva para que o mesmo sinta-se atraído pelo conteúdo a ser tratado na aula.

3.5. MOTIVAÇÃO E PRONTIDÃO

O sucesso é, indubitavelmente, uma grande fonte de *motivação* da aprendizagem. Pois o educando percebe que está obtendo resultados positivos. E, esta possibilidade de sucesso depende sobremaneira da *prontidão* do educando para determinado tipo de aprendizagem em que vá empenhar-se. Daí a necessidade de o professor, ao propor determinada modalidade de aprendizagem ao educando, inteirar-se de sua *prontidão* com relação àquele tipo de aprendizagem, uma vez que esta é o principal requisito para o sucesso em qualquer tipo de aprendizagem.

Assim, a *motivação*, estimulando o educando para empenhar-se em um determinado tipo de aprendizagem, terá mais possibilidades de êxito se o referido educando tiver alcançado grau de *prontidão* satisfatória naquele setor. O

ajuda de outros profissionais da escola ou da comunidade. O importante é analisar cada caso à luz dos princípios estudados nas diferentes disciplinas pedagógicas, procurando resolvê-los dentro do possível. Nesse sentido é importante que o professor tenha sempre presente todos os fatores que influem no comportamento humano, tais como: psicológicos, sociológicos, econômicos, políticos, antropológicos e biológicos.

Assim, a motivação, a criatividade e a própria aprendizagem dependem desses fatores. Motivar, na escola, em última análise, é levar o educando a se dedicar ao que ele precisa aprender. E, deve ser preocupação constante do professor. Pois, é a motivação que traz vida, espontaneidade e razão de ser à sua aula. A falta de motivação leva à indisciplina em classe.

A motivação é uma condição interna, mista de impulsos, propósitos, necessidades e interesses que levam o indivíduo a aqui. Resulta de um complexo de necessidades de caráter biológico, psicológico e social.

3.2. TIPOS DE MOTIVAÇÃO

Existem duas modalidades de levar o aluno a estudar, induzindo-o pela aceitação e reconhecimento da necessidade de estudar, ou obrigando-o pela coação. Assim a motivação pode ser *Positiva* ou *Negativa*.

3.2.1 MOTIVAÇÃO POSITIVA

É positiva quando leva o aluno a estudar, tendo em vista o significado da matéria, do conteúdo, para o cotidiano do aluno. O estímulo amigável, o encorajamento. Pode ser *Intrínseca* ou *Extrínseca*.

3.2.2. MOTIVAÇÃO NEGATIVA

É aquela que leva o aluno a estudar por ameaças, repreensões e até mesmo castigos. Estudar sob a coação.

CAPÍTULO III

MOTIVO

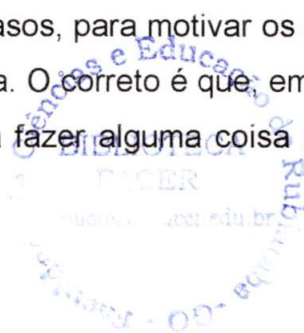
3.1. MOTIVAÇÃO PELO PRÓPRIO ENSINO-APRENDIZAGEM

1. *“O professor deve incentivar o educando, orientando-o para a percepção adequada dos estímulos iniciais do estudo de um determinado assunto.*
2. *Assim, os estímulos iniciais devem ser o mais simples possível, claros e adequados à maturidade e possibilidades do educando.*
3. *Toda temática mais complexa deve ser desdobrada em seus elementos mais simples e compreensíveis e, aos poucos, ir ingressando na complexidade da mesma.*
4. *Na marcha do simples para o complexo, o educando deve ser informado dos seus acertos, como forma de reforço de motivação.*
5. *Não esquecer que a apreensão e fixação de estruturas mais complexas de aprendizagem requer exercícios e repetições variadas da temática em foco.*
6. *Não esquecer, por fim, que o educando percebendo que está aprendendo, é o maior esforço de motivação que possa ter.” (NÉRICI, Atividades Extraclasse na Escola Média, 1983, p. 298)*

Enfim, o professor deve focar-se para que o educando compreenda o que esteja sendo ensinado, bem como o aplique, porque nada mais motiva do que perceber que, com “algo” se pode fazer alguma coisa. Todavia, motivar os alunos não é tarefa fácil. Muitas vezes o professor conhece as teorias de motivação da aprendizagem mas, ele próprio, não está motivado para ensinar. Os alunos percebem essa desmotivação e, apesar das técnicas e dos métodos de ensino utilizados, não demonstram maior entusiasmo pela matéria.

Um aluno com fome ou mais cansado, por exemplo, dificilmente terá motivação para aprender. Ou, um aluno que se sente isolado na família ou no grupo de colegas, geralmente não tem motivação para aprender.

O que o professor poderá fazer, nesses casos, para motivar os alunos? É muito difícil obter-se uma resposta a essa pergunta. O correto é que, em alguns casos, o professor nada poderá fazer ou só poderá fazer alguma coisa pedindo



2.4. CLASSIFICAÇÃO ESPECÍFICA DOS MOTIVOS

Quanto à classificação específica dos motivos, são: a) **Motivos Biológicos** são aqueles motivos antes citados, tais como, aqueles internos: fome, sede e outros; b) **Motivos Adquiridos** são aqueles que não se nasce com eles, mas que adquirimos no decorrer de nossas vidas, como por exemplo: vestir, nadar, ler e outros.

palavras ligadas a esse objetivo ao vê-las ou ouvi-las; um faminto privilegia os estímulos alimentares em detrimento dos demais.

2.3. CLASSIFICAÇÃO GERAL DOS MOTIVOS

Antes de tentar-se uma classificação é preciso dizer que:

1. a) Os motivos das pessoas variam de cultura para cultura; b) Variam de pessoa para pessoa; c) Variam num mesmo indivíduo em diferentes fases de sua vida e situações; d) Podem, vários deles, muitas vezes serem expressados através de um mesmo tipo de comportamento; e) Um comportamento pode expressar vários motivos, tais como: 1) Motivos de Sobrevivência; 2) Motivos Sociais; 3) Motivos Integrantes do ego;

O de n.º 2 os dos motivos que dependem de condições corporais internas e constituem *necessidades orgânicas*, ao passo que outros dependem das relações do indivíduo com o ambiente, conforme se indica nas outras duas categorias. São as necessidades sentidas pelo indivíduo, por exemplo, fome, sede. Enfim, as *necessidades orgânicas* como: respiração, eliminação, sexo, atividades e repouso.

Os Motivos Sociais ou Motivos de Emergência são despertados quando a situação ambiental requer atuação rápida e energética. Para melhor explicar os Motivos de Emergência, basta examinar a tabela abaixo:

MOTIVOS DE EMERGÊNCIA			
Situação ou Ponto de Partida	Alvo ou Ponto de Chegada	Motivo ou Direção	Estado Emocional
1. Perigo...	Segurança...	Fuga...	Medo
2. Sujeição...	Liberdade...	Luta...	Cólera
3. Obstáculo ...	Domínio da situação....	Esforço.....	Determinação
4. Pressa...	Captura...	Perseguição....	Altivez

O de n.º 4, ou seja, Os Motivos Integrantes do ego, ou ainda motivos objetivos, são relativos à maneira eficiente de lidar com objetos e pessoas que fazem parte do ambiente. São os motivos que exigem que o indivíduo use o cérebro, que pense que raciocine.

A *motivação* que vêm da consciência ou se faz por deficiência ou por coerência, fundamenta-se numa necessidade ou num excesso de energia.

Segundo a teoria do impulso, a homeostase regularia o corpo, para mantê-lo numa situação interna de equilíbrio. Os motivos homeostáticos seriam ativados sempre que as condições internas do organismo atingissem um estado de desequilíbrio. Dessa forma, a queda de energia leva a um impulso de fome, que levará, por sua vez, à busca de alimento.

O *impulso* é uma variável interveniente. Não é uma coisa de substância que se possa ver, pensar ou sentir. Usa-se como conexão lógica entre as condições que a estabelecem o seu efeito sobre o comportamento. O impulso, inicialmente, é cego. Pode-se considerá-lo como derivado do despertar ou do alertar, ou do ativar do organismo.

Em síntese, pode-se dizer que o *impulso* é um ato inconsciente, como, por exemplo: antes mesmo que a pessoa pense em levantar o braço o impulso já foi dado.

O *estímulo* é o contrário do impulso. Sabem-se que até estimulam-se as coisas. Entretanto, é necessário que haja algum *motivo* para haver o estímulo. Por exemplo: se existe a falta de apetite é preciso que se tome um estimulante do apetite.

Na empresa, havendo participação dos lucros, o funcionário sente-se estimulado e, automaticamente, motivado pelo seu trabalho. Assim produzirá mais, e com isso, tanto ele como a empresa ganham em lucratividade.

No esporte, no trabalho, na vida, uma equipe eficaz afasta os indivíduos não-motivados, das tarefas mais cruciais, chegando a marginalizá-los socialmente.

Na família, se não houver estímulo por parte dos pais, os filhos provavelmente, não sentir-se-ão capazes para enfrentar a vida estudantil ou mesmo profissional.

Na sala de aula, é fundamental que haja o estímulo para que assim, o aluno sintam-se motivado para executar as tarefas que lhe são atribuídas. Haja vista que, a *motivação* ainda é tida com demasiada freqüência, como uma *preliminar*, cuja força não depende do professor.

A teoria gestalista concentrou-se no estudo dos processos perceptuais e conceituais, concluindo que o motivo sensibiliza a pessoa nas áreas cognitivas a ele relacionadas. Uma pessoa carente de realizações tende a reconhecer as

CAPÍTULO II

ELEMENTOS BÁSICOS DA MOTIVAÇÃO

2.1. RELAÇÃO

Os elementos básicos da *motivação* são aqueles que estão relacionados à vida, e que sem eles não conseguem sobreviver. Para melhor especificá-los, têm-se como exemplos:

- a) *Fome*: Quando a criança nasce, ela não sabe procurar alimento; é necessário que a mãe lhe dê comida, que cuide dela. Aos poucos ela vai crescendo e aprendendo a se cuidar sozinha. Se a mãe não cuidasse dela, ela morreria, pois não conseguiria viver sem comer e não sabe ainda procura seu alimento. Com o cão acontece de forma diferente; a sua fome é motivada não aprendido ele não sabe procurar seus alimentos, mas aprende como agir motivado pela fome.
- b) *Sede*: O mesmo que a fome, acontece com a água. Pois, um ser humano, animal, vegetal e outros não podem viver sem água.
- c) *Afastamento da dor*: Todo mundo tem medo da dor e, quando a sente, procura-se saná-la, procurando remédio, médico ou outros meios como forma de alívio.

2.2. ESTÍMULOS E IMPULSOS

Pressupondo que o comportamento humano é basicamente motivado por impulsos instintivos, a teoria psicanalítica interessou-se pela natureza inconsciente das motivações. Freud propôs a existência de dois tipos de motivações básicas: as motivações identificadas com Eros, responsável pelas pulsões de autoconservação e sexuais propriamente ditas; e as que se ligam a Tanatos, ou pulsões interiores de autodestruição e exteriores de agressão ou destruição.

as características físicas, as características comportamentais humanas também podem ser analisadas do ponto de vista da evolução.

Por volta do final do século XIX, os estudiosos da psicologia consideravam quase todo comportamento humano como instintivo. Essas idéias perderam força, no entanto, quando a experiência começou a demonstrar que comportamentos tradicionalmente tidos como inatos estavam sujeitos a modificações pelo aprendizado e pela experiência. Entre as teorias surgidas para explicar as descobertas clínicas e experimentais no campo da motivação destacaram-se a psicanálise, a teoria do impulso e a teoria gestaltista.

Pode-se dizer que a *motivação* é importante porque é ela que faz com que tem-se razão para fazer determinada coisa. É através dela que suprimimos a nossa necessidade humana.

A motivação, sem dúvida, tem grande importância para a compreensão do comportamento do homem. Os fenômenos motivacionais incluem comportamentos que parecem guiados para o funcionamento biológico do organismo da espécie, como por exemplo, o comer, o beber, o evitar a dor, o respirar e o produzir-se.

Consideram-se também de natureza motivacional os comportamentos que se diriam resultantes de necessidades, anseios, desejos, aversões, propósitos, interesses, afeições, medos, cólera, amores e uma série de funções correlatas. Essas fontes motivacionais do comportamento se afiguram, às vezes, tão amplas que abrangem tudo o que o homem faz. Com efeito, já se afirmou que todo comportamento é motivado. Seja isso verdadeiro ou não, considera-se a *motivação* fator importante do comportamento geral do homem.

As necessidades humanas podem ser dividida em quatro categorias: a) Sobrevivência; b) Segurança; c) Satisfação; d) Estimulação. Os dois primeiros motivos por falta e os outros dois, de superabundância, ou seja, são motivos em excesso.

A *motivação* é um requisito vinculado e imprescindível à aprendizagem. Pois, se o indivíduo não for motivado para tal, é impossível que ocorra o ato de aprender. E assim, acontece em toda a vida. Não se faz nada prazerosamente, sem que haja a motivação. Se o faz por dever ou obrigação, com certeza, essa gesto não terá o mesmo "sabor" se ele tivesse motivado para tal.

CAPÍTULO I

MOTIVAÇÃO

1.1. CONCEITO E IMPORTÂNCIA

Motivação: “Conjunto de fatores, os quais agem entre si, e determinam a conduta de um indivíduo.”¹ Não se pode falar de “motivação” sem antes porém, fazer-se alusão a “motivo”. Pois, esta é a causa ou razão determinante de algum fato; finalidade com que se faz algo. Desde que o desenvolvimento do indivíduo depende dos fatores de maturação, exercício, aprendizagem, esses mesmos fatores estão relacionados com o desenvolvimento dos motivos correspondentes. “O motivo ou causa é a situação de direito ou fato que determina ou autoriza a realização do ato administrativo.”²

Os motivos apresentam tudo aquilo que determina o comportamento. Se eles são determinados pelas necessidades, tanto pode-se perguntar quantas necessidades ou quantos motivos.

Entende-se por “*motivação*” como algo que tem no âmago da gente e pode ser colocada para fora através de um interesse externo, ou seja, é uma força interna que pode ser colocada para fora através de um motivo externo.

1.2. HISTÓRIA

Durante muito tempo, os filósofos identificaram nos desejos e necessidades do homem os elementos fundamentais da personalidade. Foi, porém, a aplicação das teorias de Charles Darwin que fez progredir o estudo da motivação. Os pesquisadores descobriram duas importantes correlações entre as idéias de Darwin e a motivação: a primeira refere-se ao fato de que o homem, como membro do reino animal, é parcialmente governado pelos instintos de sobrevivência e reprodução; a segunda mostra que, a exemplo do que ocorre com

¹ FERREIRA, O Minidicionário Aurélio Século XXI Escolar. 2002, p. 473. (Grifo do Autor)

² MEIRELLES, Direito Administrativo Brasileiro. 1999, p. 138.

“A esperança na libertação não significa já, a libertação. É preciso lutar por ela, dentro de condições historicamente favoráveis. Se elas não existem, temos de pelear esperançadamente para criá-las.”

Paulo Freire

INTRODUÇÃO

O problema da *Motivação* é um assunto muito complexo. Haja vista uma série de fatores e elementos básicos e vitais para a sobrevivência e comportamento humano. Entretanto, é impossível falar de *motivação* sem relacioná-la a *motivo* e sua classificação geral e específica.

A *motivação* é resultante de um complexo de necessidades prementes inerentes ao ser humano e a outros animais.

Sob o ponto de vista didático, a *motivação* tem seus elementos básicos, estímulos e impulsos, classificações, fontes e técnicas: todas voltadas para o nível de aspiração do aluno, reconhecendo a utilidade, funcionalidade e relacionamento com a realidade que esteja sendo estudado. Resultando de bons resultados com ocorrências ocasionais para o professor ministrar suas aulas, tirando partido de todos os fatos e incidentes da vida real da sociedade, dos alunos, da escola, e principalmente, da própria classe, para motivar os trabalhos escolares. Oferecendo subsídios mínimos acerca de conteúdo tão importante para o homem.

Entre todas as técnicas de motivação, uma não poderá deixar de ser nomeada; que não é a primeira, mas uma de vital importância: *Boas relações entre professor e educando*.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I	
MOTIVAÇÃO	
1.1. Conceito e Importância.....	11
1.2. História	11
CAPÍTULO II	
ELEMENTOS BÁSICOS DA MOTIVAÇÃO	
2.1. Relação.....	13
2.2. Estímulos e Impulsos.....	13
2.3. Classificação Geral dos Motivos.....	15
2.4. Classificação Específica dos Motivos.....	16
CAPÍTULO III	
MOTIVO	
3.1. Motivação pelo Próprio Ensino-Aprendizagem.....	17
3.2. Tipos de Motivação.....	18
3.3. Modalidades.....	19
3.4. Motivação e Incentivo.....	19
3.5. Motivação e Prontidão.....	19
3.6. Fontes e Técnicas de Motivação.....	20
CONCLUSÃO	26
BIBLIOGRAFIA.....	27

*“Existir humanamente é pronunciar
o mundo, é modificá-lo.”*

Paulo Freire

A Deus enquanto percorri o meu caminho na trilha do saber. Em especial gostaria de agradecer a meus pais e meu esposo pela atenção e carinho que sempre tiveram comigo no transcorrer desta caminhada. Aos meus amigos que, direta e indiretamente, contribuíram para a execução desta pesquisa.

*À minha família e meu esposo pelo
apoio, incentivo e tolerância.*

Roberta Cristina Bezerra da Silva

Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba

Monografia apresentada no dia 08 de dezembro de 2003, como parte das exigências do Curso de Filosofia.

Paulo Henrique Vasconcelos
Orientador

Helena de Fátima Araújo
Professora

ROBERTA CRISTINA BEZERRA DA SILVA LEONEL



MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Monografia apresentada como requisito para conclusão do Curso de Filosofia da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, sob a Orientação do Professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos.

RUBIATABA
2003

S. 30710

Tombo n° 8445
Classif.:
Ex.: 1
.....
.....
.....
Origem: d
Data: 16-03-04

ROBERTA CRISTINA BEZERRA DA SILVA LEONEL

MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

FACER
2003